

eu
não
torço
desta vez!



por **Cleber Rodrigues**

“Eles vendem o justo por dinheiro, o indigente, por um par de sandálias; esmagam a cabeça dos fracos no pó da terra e tornam a vida dos oprimidos impossível” (Amós 2, 6-7)

Começa o jogo

Recentemente, escrevi aqui sobre o [legado da Jornada Mundial da Juventude](#) e também partilhei uma [proposta para solucionarmos o Brasil](#). Hoje, porém, quero apenas compartilhar alguns dados e a minha irrelevante opinião sobre o campeonato mundial de futebol, que acontecerá nos próximos dias aqui no Brasil. Diante das notícias que tenho lido sobre os gastos e o andamento das obras, minha vontade é fazer igual Jesus fez: trançar um chicote com cordas e “ir para as ruas”. Porém, vontade é uma coisa que dá e passa, por isso, não vou trançar nada, nem sairei para as ruas. Continuarei vivendo, normalmente, trabalhando e fazendo minha parte com fé em Deus e pé na estrada.

Durante sua visita ao Brasil, Papa Francisco insistiu que vivêssemos, cada vez mais, a [cultura do encontro](#), pautada no diálogo e buscando conversar sobre os problemas para solucionarmos de maneira conjunta. Eu quero conversar com você! Para começarmos a conversa, partirei do **Índice de Desenvolvimento Humano** (IDH), que é uma medida para comparar e classificar os países de acordo com seu

desenvolvimento (considerando “expectativa de vida ao nascer”, “educação” e “PIB”) e da premissa que o Brasil é uma nação que, embora tida como “em desenvolvimento”, tem sérios problemas internos a serem resolvidos.

Segundo a Wikipedia, uma *“nação, do latim natio, de natus, é uma comunidade estável, historicamente constituída por vontade própria de um agregado de indivíduos, com base num território, numa língua, e com aspirações materiais e espirituais comuns”*. Quero partilhar numa visão **na.cio.nal**, como nação e desconsiderando as desigualdades regionais ou bairrismos, ok?

Recentemente, li a seguinte afirmação no relatório [“Refletir Brasil”](#), que *“temos muitas das características de um país “pós moderno”, de vanguarda, inovador, contudo... precisamos fortalecer nossa autoestima e a participação política para acreditar que somos capazes. Precisamos ser protagonistas do presente e do futuro que bate à nossa porta e assumir a corresponsabilidade pelo Brasil, o país que vivemos e amamos.”* Li e concordo.

Que a auto-estima do brasileiro precisa ser fortalecida, eu não tenho a menor dúvida. Mas enquanto isso não acontece, sinto-me tímido para entoar o clássico: *“Ah, eu sou brasileiro,*

com muito orgulho e muito amor!” Sinto, sim que ele está aqui preso na garganta, mas não sai... Sai no máximo um: *“Ah, sou brasileiro...”* Antes que me julgue, não estou sendo antipatriota ou “sei-lá-o-nome” que você queira dar. Nem evocando jargões do tipo: *“Brasil, ame-o ou deixe-o!”*. Nada disso! Mas, quero propor uma reflexão sobre o nosso futuro. Colocar um pouco mais de lenha na fogueira. Se somos a pátria de chuteiras e estamos as margens de “copear” mais uma vez, penso que uma reflexão agora acerca do nosso futuro, seja um dos maiores legados deste eventos. Eu tenho um sonho!

“ *Eu busco um mundo de sol.
Eu busco um mundo de luz.
Procuro a Pátria do amor, Meu Deus,
procuro sem descansar.”*

Os visitantes estão chegando e a casa não está pronta. Não sei você, mas eu sinto uma boa pitada de “vergonha alheia”. Está chegando (ou melhor, já chegou) o mundial de futebol e todo esse investimento em obras faraônicas e com qualidade duvidosa. Se era pra ser um torneio “virtual”, melhor seria realizá-la daqui uns 10 anos: pelo menos com o avanço tecnológico já estariam popularizados aqueles óculos de realidade aumentada. *“Ok, óculos! Hide errors, please...”*

Pra começo de conversa: eu não torço pra nenhum time. Não tenho nada contra quem torce, quem lucra com isso ou joga sua “pelada” aos finais de semana. Não me interessa porque não é minha praia. Pois, penso que no “frigir dos ovos” pouco ou nada me impacta quem é o campeão municipal, estadual ou nacional de futebol. Mesmo sendo um entretenimento tido como “paixão nacional”, ainda assim, sinto que muito pouco (ou nada) me agrega. Mas, como eu disse: eu tenho um sonho. Sonho em ver o Brasil, pelo menos, disputando nas modalidades: saúde, educação, distribuição de renda, produtividade, segurança... Eu sonho porque na realidade já estamos perdendo.

E perdendo feio...

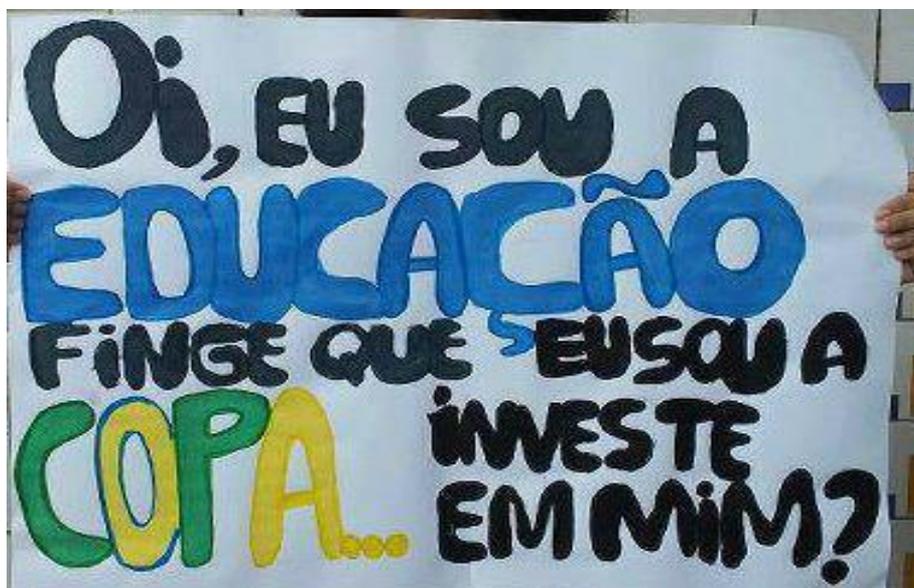


Agonizando.

Você já entrou em um posto de saúde público este ano? Eu já. Dê ao menos, uma espiadinha e veja onde está sendo “reinvestido” o dinheiro dos nossos impostos. Penso que seja hora de fazermos uma operação para tirar o sistema de saúde da UTI, pois está agonizando em todos os sentidos: quem atende, quem precisa de atendimento, quem sustenta. Que o Brasil vença, em saúde!

Mal educado.

Quando foi a última vez que você entrou em uma escola pública? Se sua resposta foi no dia de votação das últimas eleições, eu lamento. Pois, talvez sua relação com a escola seja 1) afetiva, pois deve ser a escola que você estudou e, atualmente, 2) somente como uma seção eleitoral. Repito: quando foi a última vez que você entrou em uma escola pública? E não me refiro às escolas-modelo e de caráter inovador e experimental considerada “uma escola democrática, para todos, em que se dá protagonismo ao



aluno”, me refiro aquele “quarteirão murado” (normalmente pixado, mal cuidado e isolado) ocupando espaço no seu bairro, que se mais parece com um galpão de estoques do que com um “centro de educacional”.

Outra pergunta: você sabia que, por mais um ano, a [educação brasileira caiu no ranking mundial](#) e está amargando na 37ª posição dentre 40 países? Isso mesmo: infelizmente estamos nos piores lugares do ranking. Lembrei da música do Gabriel, o Pensador, onde rimava: “*Futebol não se aprende na escola: é por isso que brazuca é bom de bola*”. (Aliás, isso não precisa nem de pesquisa para comprovarmos!) Penso que é preciso investir formação para aumentar nossa exigência na qualidade de produtos e serviços. Precisamos ter mais qualidade na formação para sermos mais produtivos. Que o Brasil vença, em educação.

Desigual.

Sabe qual o perfil sócio-econômico dos torcedores de um torneio mundial como esse? Não vou falar. Pesquise. Me responda: quantas pessoas você conhece que vão assistir a, pelo menos, um jogo nos estádios que ajudaram (\$) a construir? Se você quisesse ir, você teria condições financeiras reais de ir e levar sua família? Pense nisso.



Outro exemplo, partindo da premissa que, segundo IBGE, a maior parte da população brasileira é composta por pessoas que se auto declararam “negros ou pardos”, me responda: aonde estava este % durante o jogo final da copa das confederações?



Se acha que estou exagerando:
faça você mesmo o [teste do pescoço](#)
> <http://goo.gl/DTBNTA>

Que o Brasil vença, em distribuição justa de renda.

Finalizo, portanto, apenas expressando minha opinião. Não tenho a pretensão de transformar um evento futebolístico no principal culpado por todas as mazelas de nossa sociedade, que vem de séculos e séculos. Se eu ainda tenho esperança no futuro? Minha resposta é “sim”.

“ *Porque Ele vive, eu posso crer no amanhã
Porque Ele vive, temor não há
Mas eu bem sei, que o meu futuro
Está nas mãos do meu Jesus
Que vivo está”*

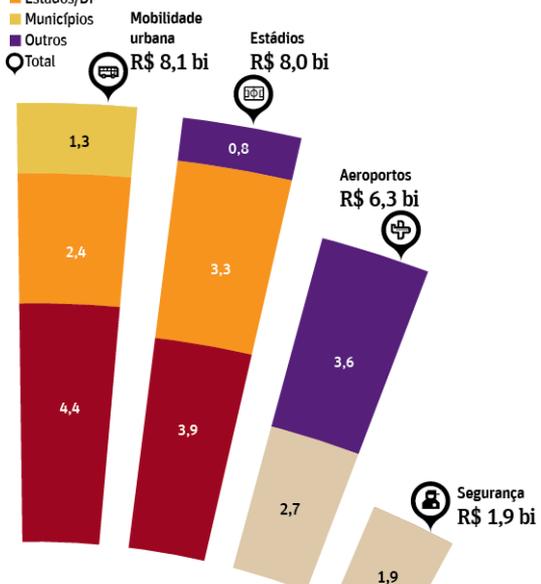
Pra você ter a noção da importância deste evento mundial, em 1985, Joseph Ratzinger escreveu o livro “Buscar o que é do alto” e inseriu um texto intitulado “[O jogo e a vida](#)” onde cita que “**o jogo transcende, em certo sentido, a vida cotidiana; mas, sobretudo na criança, tem ainda antes outro caráter: é um exercício para a vida, simboliza a própria vida**”, em outro trecho citou “**Naturalmente, tudo isso pode se perverter por um espírito comercial que submete tudo à sombria seriedade do dinheiro, e o jogo deixa de ser tal para se transformar em uma indústria que suscita um mundo de aparência de dimensões horrorosas.**”

Portanto, podemos perceber que trata-se de uma questão de definição de prioridades. Peço a Deus que, iluminados pelos dons do Espírito Santo, tenhamos a capacidade de investir o nosso “pouco” dinheiro –(=#sqn > somos a [7ª maior economia mundial... rs](#)) – naquilo que é prioridade para o momento: educação, saúde, [geração de empregos](#), etc. E por falar em cifras, penso que a causa de um “senso de indignação”, não deveria ser somente os **20 centavos** (R\$0,20) do “busão” ou os **30 bilhões** estimados com as obras do campeonato mundial (R\$ 30.000.000.000,00), mas sim, estimular um igual [acompanhamento do reinvestimento](#) dos **1,7 trilhão** (R\$ 1.700.000.000.000,00) arrecadados somente no ano de 2013 em impostos.

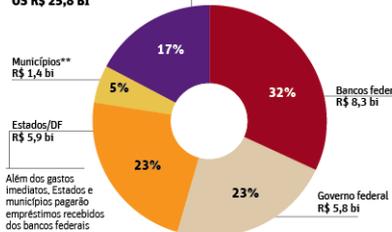
O MUNDIAL e as despesas DO GOVERNO

A CONTA DA COPA (R\$ bilhões)

- Bancos federais
- Governo federal
- Estados/DF
- Municípios
- Outros
- Total



QUEM ARCA COM OS R\$ 25,8 BI



Além dos gastos imediatos, Estados e municípios pagaram empréstimos recebidos dos bancos federais

Os bancos federais emprestam a taxas favorecidas, o que significa um subsídio de valor desconhecido



77,5 vezes o gasto da Copa



46,5 vezes o gasto da Copa



10,9 vezes o gasto da Copa



8 vezes o gasto da Copa



7,3 vezes o gasto da Copa



1,1 vez o gasto da Copa



Gastos da Copa equivalem a cerca de um mês das despesas com educação no país

Um ano de Bolsa Família

R\$ 8,2 bi Transposição do São Francisco

R\$ 2,8 bi Compra da refinaria de Pasadena

O AUMENTO NO CUSTO DOS ESTÁDIOS

Em R\$ milhões

■ Previsão original ■ Valor atual



* Estádios privados

* O gasto público total, o gasto federal e os gastos em educação e saúde foram estimados conforme metodologia feita em 2011, com valores atualizados de acordo com o crescimento da economia

** O total gasto por municípios inclui despesas e rendidas com estatísticas de dezembro de 2013

Fonte: Portal da transparência do governo federal

Assim, desculpe “canarinhos”, mas...

eu
não
torço
desta vez!



Leia online:

Sobre o autor

Cleber dos Santos Rodrigues é missionário na Comunidade Canção Nova. Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, especialista em Marketing Organizacional pelo Instituto de Economia da UNICAMP. Curte novas tecnologias, design e música. Atualmente trabalha no laboratório de *P&D* da Canção Nova e é autor do blog.cancaonova.com/cleberrodrigues



junho 2014
Brasil